

📁 dossier empreendedorismo

AHRESP - Respostas para o futuro desde 1896

Não é fácil resumir uma associação centenária em apenas uma frase. Através do seu presidente, Carlos Moura, quisemos dar a conhecer a AHRESP e os desafios com os quais se tem deparado, para defender os setores do alojamento, restauração e similares. Fique a conhecer melhor o trabalho desenvolvido pela AHRESP e a sua missão para o próximo triénio.

Exklusiva (E) - Como se reflete o papel da AHRESP na defesa e representação dos interesses das empresas de hotelaria, restauração e similares no país?

Carlos Moura (CM) - A AHRESP tem defendido os seus associados e as empresas que eles representam, ao longo de 128 anos. Representar, apoiar e comunicar, têm sido as suas prioridades. As 15 delegações da AHRESP implantadas de norte a sul de Portugal Continental e nos Açores, às quais em breve se juntarão Braga e Funchal, são um suporte para os empresários associados da AHRESP. E desta simbiose de representatividade e apoio surge a capacidade de comunicar. Temos de comunicar assertivamente e de forma cada vez mais eficaz, para todos aqueles que a AHRESP representa, dos grupos económicos aos pequenos negócios familiares. É por isso que apresentámos no passado dia 8 de maio a nossa nova imagem de marca incluindo agora o alojamento turístico, que não estava representado na imagem anterior, que todos reconhecem como carregada de história e simbolismo, e que foi o "rosto" da instituição ao longo de 128 anos. Esta é uma mudança que acompanha as dinâmicas de mercado da última década e que vai ao encontro do crescimento da AHRESP e da atividade turística, com Portugal a assumir-se como um dos melhores destinos turísticos do mundo.

E - Quais são os projetos ou iniciativas recentes da AHRESP para apoiar seus associados?

CM - As áreas onde atualmente intervimos são diversas, mas pela importância saliento a capacitação e formação, a digitalização, a gastronomia e a eficiência energética. Destaco o projeto Aceleradoras do Comércio Digital – Projeto "Acelerar o Norte" (www.aceleraronorte.pt) que nasce para apoiar os empresários do comércio, dos serviços e da restauração



e similares do Norte de Portugal na economia digital. Outro projeto que merece ser destacado é o TASTE PORTUGAL desenvolvido em parceria com o Turismo de Portugal (www.tasteportugal.pt) e que permitiu criar uma Rede de Restaurantes Portugueses na Alemanha, Brasil, Espanha, França, Reino Unido, E.U.A., Canadá, Bélgica, Luxemburgo, Países Baixos e Japão. A partir do TASTE, e também em conjunto com o Turismo de Portugal, foi concebido o conceito TASCAs de modo a criarmos uma identidade internacional das nossa Gastronomia e Restauração Portuguesa. (www.tascaportuguesa.pt) Também no âmbito da Gastronomia e mais uma vez com o Turismo de Portugal, a AHRESP implementou o Programa Seleção Gastronomia e Vinhos (<https://selecao-gastronomia-e-vinhos.com/>), para criar uma rede nacional de restaurantes que adote o receituário tradicional português e promover o País como destino turístico e gastronómico. Este programa contempla ainda o Best Wine Selection. Na vertente

das energias, a AHRESP está a concluir o desenvolvimento da Plataforma Eficiência Energética Restauração para mitigar problemas de desempenho energético em estabelecimentos de restauração (www.e2r.ahresp.com). Na área da formação, a Academia AHRESP (<https://academia.ahresp.com/home>) é certificada desde março de 2023 como entidade formadora em cinco áreas: desenvolvimento pessoal; gestão e administração; hotelaria e restauração; marketing e publicidade e direito.

E - Não há "obrigatoriedade" em ser associado, mas quais são as maiores vantagens?

CM - Não, de facto, não existe qualquer obrigatoriedade das entidades se associarem à AHRESP, mas existe certamente o interesse em o fazerem, e os milhares de associados que temos vêm comprovar isso mesmo. As atividades que representamos, ao contrário do que muitas vezes se pensa, são complexas e muito exigentes ao nível do seu funcionamen-

to e das obrigações a que estão sujeitos e isso faz com que estar devida e atempadamente informado seja absolutamente fundamental para o negócio. Para isso dispomos de vários departamentos, devidamente especializados, em áreas tão diversas como a jurídica, económica, arquitetura ou ambiente. Dispomos também de uma Academia de formação, devidamente certificada, e parceiros/fornecedores, com quem negociámos as melhores condições. Igualmente, e enquanto Associação de Empregadores, celebramos Contratos Coletivos de Trabalho (CCT's) com as estruturas sindicais, e onde preparamos regras laborais mais adequadas ao funcionamento dos negócios. Por fim, todo este apoio é feito em proximidade, através das nossas 15 representações físicas, um pouco por todo o país e ilhas, que já referi e que é muito valorizado pelos nossos empresários.

E - Quais são os principais desafios que a AHRESP enfrenta atualmente?

CM - Se olharmos para os dados da atividade turística de 2023, o alojamento registou máximos históricos face a 2019, aquele que foi o melhor ano de sempre.

Mas, a restauração tem-se deparado com maiores dificuldades, quando comparada com o alojamento turístico. Muitos são os negócios que hoje (sobre)vivem quase sem tesouraria e para isto muito tem contribuído a inflação. A somar a estes constrangimentos, temos a elevada carga fiscal e contributiva, especialmente sobre os rendimentos do trabalho. O atual quadro fiscal e contributivo dificulta às empresas reter tesouraria e ganhar margem financeira para gerir melhor os seus rendimentos e investir. Depois, o problema estrutural da falta de pessoas disponíveis para trabalhar nas atividades da restauração e do alojamento e a dificuldade em manter os postos de trabalho que se vão conseguindo. Por fim, os elevados encargos financeiros das empresas no reembolso de empréstimos contraídos durante a pandemia.

Recentemente, assistimos à aprovação da revogação da contribuição extraordinária sobre os imóveis em alojamento local (CEAL) na Assembleia da República. Um desafio superado, esta proposta vai ao encontro das que tinham já sido defendidas pela AHRESP, corrigindo agora uma injustiça imposta aos empresários de Alojamento Local, a bem da atividade e da nossa economia.

E - Quais são os obstáculos mais sig-



nificativos que a associação tem para superar?

CM - Promover uma maior competitividade das empresas que a AHRESP representa tem sido, não diria um obstáculo, mas um ciclo de batalhas que, aos poucos estamos a vencer. Em matéria de IVA, por exemplo, a AHRESP muito trabalhou para repor a taxa intermédia de IVA nos serviços de alimentação e bebidas, e vai continuar a trabalhar para repor nessa mesma taxa o que ainda ficou na taxa máxima (refrigerantes e bebidas alcoólicas). Por outro lado, a AHRESP também tem pugnado para que a taxa intermédia seja reduzi-

da de 13% para 10%, equiparando-a aos nossos principais concorrentes internacionais, como é o caso de Espanha, França e Itália. Já sobre outros impostos é fundamental a redução da Taxa Social Única (TSU) e também continuaremos a insistir na disponibilização de programas de financiamento de acesso fácil e direto.

E - Tomou posse recentemente triénio 2024-2027 esta reeleição dá-lhe a oportunidade continuar o seu trabalho, que tem sido de sucesso.

CM - As empresas devem ser a prioridade. O triénio 2024-2027 será pautado por muitos desafios, mas nós, empresas e AHRESP, somos resilientes. Nos próximos três anos há seis grandes temas aos quais quero dar muita atenção. O reconhecimento, por parte da sociedade e por parte do Estado, de que as empresas devem posicionar-se no centro das nossas prioridades. Atrair talento e valorizar as profissões do Turismo e com isto ter uma melhor economia, com um quadro fiscal e contributivo que incentive o investimento. Pela reconhecida relevância da gastronomia portuguesa, verdadeira âncora do turismo, torna-se evidente a necessidade de criar um Centro Nacional de Competências, Inovação e Investigação para a Gastronomia, como aliás, outros países que nos são próximos já o fizeram, a fim de manter e reforçar este vetor diferenciador face aos mercados concorrentes. E dado o perfil e a capilaridade dos nossos representados, que são milhares espalhados por todo o território nacional, continuaremos a reforçar todos os nossos serviços. 